

Formulário de candidatura

CATEGORIAS NAS QUAIS DESEJA SE CANDIDATAR À EXPERIÊNCIA

1: TIPO DE EXPERIÊNCIA

A) Deliberação Assembleia cidadã / oficina deliberativa / loteria / teatro legislativo / planejamento participativo	
B) Decisão Orçamento participativo / referendo / consulta / processo participativo com votação	
C) Cidadania Cidadania / ação comunitária / conselho permanente / associativismo de educação cívica / outras iniciativas para reforçar a democracia local	X

2: TIPO DE GOVERNO

A) Até 50.000 habitantes (aldeias, pequenas cidades, áreas rurais)	
B) Cidade entre 50.000 e 250.000 habitantes	X
C) Cidade entre 250.000 e 1.000.000.000 de habitantes	
D) Grande metrópole ou área urbana com mais de 1.500.000 habitantes	
E) Governo supra-local, regional e provincial...	

Detalhes da experiência

Título da experiência: LABIC MAIAINCLUI – Laboratório de Cidadania para a Inclusão
Nome da cidade ou região: Maia
Número de Habitantes da cidade ou território: 134.977
País: Portugal
Instituição candidata: Câmara Municipal da Maia

Formulário de candidatura

Website da experiência ou instituição: https://www.cm-maia.pt/		
Perfis da experiência ou instituição nos meios de comunicação social: https://www.facebook.com/labicMAIAINCLUI/?locale=hi_IN https://www.publico.pt/2023/02/26/local/reportagem/sonho-vida-normal-ouvir-ciganos-anta-senha-revolucao-2040189		
Data de início da experiência: setembro de 2022		
Data de conclusão da experiência: dezembro de 2022		
Orçamento da experiência: 49.025,13€ (valor já inclui IVA) - prestação de serviços para desenvolvimento dos dois Laboratórios Cívicos		
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita</i>	Nova experiência	X
	Inovação sobre uma experiência existente	
	Continuidade de uma experiência	
Tipo de experiência <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)</i>	Orçamentação participativa	
	Planeamento participativo	X
	Conselho Permanente	
	Espaço/oficina para diagnóstico, monitorização, etc.	
	Audiência Pública/Fórum	
	Votação/referendo	
	Assembleias / Júris cidadãos / Espaços deliberativos	
	Governo eletrónico/ plataformas governamentais/digitais abertas	
	Iniciativas legislativas/cidadãos	
Outros (por favor especifique):		

Formulário de candidatura

Objetivo da experiência Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)	Atingir maiores níveis de igualdade na participação		X
	Incorporar a diversidade como critério de inclusão		X
	Empoderamento da comunidade		X
	Reforçar a cidadania não organizada		X
	Expansão dos direitos dos cidadãos relacionados com a participação política		
	Conectando diferentes instrumentos de participação dentro de um 'ecossistema' de democracia participativa.		
	Melhorar a qualidade da tomada de decisões públicas através de mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar a eficácia e eficiência dos mecanismos de democracia participativa		
	Melhorar a avaliação e o acompanhamento dos mecanismos de democracia participativa		
Melhorar qualquer política pública através da participação ativa dos cidadãos			
Âmbito territorial Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)	Território no seu conjunto	Local	
		Regional	
	Distrito		
	Bairro		X
Área temática Marcar com um X na coluna da direita (pode ser escolhida mais do que uma opção)	Governança		
	Educação		
	Transporte / Mobilidade		
	Gestão urbana		

Formulário de candidatura

	Saúde	
	Segurança pública	
	Ambiente / Alterações climáticas e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos e associações sociais	
	Cultura	
	Habitação	
	Criação de emprego	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	X
	Educação/formação	
	Economia e/ou finanças	
	Normas legais	
	Inclusão social	X
	Todos	
Outros (Escrever o tópico)		
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) associados à prática <i>Marcar com um X na coluna da direita (pode escolher mais do que uma opção)</i>	ODS 1 - Erradicação da pobreza	X
	ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável	
	ODS 3 - Saúde e bem-estar	
	ODS 4 - Educação de qualidade	
	ODS 5 - Igualdade de gênero	
	ODS 6 - Água limpa e saneamento	
	ODS 7 - Energia limpa e acessível	

Formulário de candidatura

<i>Podem também acrescentar o objetivo específico</i>	ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico	
	ODS 9 - Inovação infraestrutura	
	ODS 10 - Redução das desigualdades	X
	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	
	ODS 12 - Consumo e produção responsáveis	
	ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima	
	ODS 14 - Vida na água	
	ODS 15 - Vida terrestre	
	ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes	
	ODS 17 - Parcerias e meios de implementação	

PARTE 2: DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Por favor, preencha os seguintes campos de forma clara e concisa. Você pode adicionar links, gráficos, tabelas e imagens se o considerar apropriado.

Contexto:

O projeto LABIC MaiaINCLUI teve impacto em dois dos bairros do concelho com distintas realidades.

O bairro da Anta encontra-se localizado na freguesia do Castelo da Maia (Gemunde). Com acesso através de um arruamento sem saída, encontra-se num ponto afastado relativamente a outras habitações, a serviços e comércio. O empreendimento é constituído por habitações pré-fabricadas e construções clandestinas, edificadas com a finalidade de suprir as necessidades da população. Ao longo do tempo, devido à intensiva e má utilização do espaço e equipamentos as casas foram-se deteriorando significativamente. A este processo de “adulteração” do espaço físico não são alheias as escassas competências pessoais e sociais da comunidade, que desconhecia a utilidade ou vantagens do equipamento habitacional disponibilizado, e bem ainda o aumento da população residente, subjacente a questões de natureza cultural, ocorrida desde o período de instalação das habitações e até à presente data, o que acabou por contribuir para a sua degradação. À data, o espaço habitacional encontrava-se sobre ocupado, apresentando um estado de



Formulário de candidatura

degradação muito avançado. A higiene e organização funcional das mesmas apresentavam-se, igualmente, muito deficitárias e desiguais a todos os níveis.

O bairro
Brisa,



da



construído também ele com casas pré-fabricadas, localiza-se numa zona urbana da freguesia de Pedrouços com relativa proximidade a outros usos e funções. Os logradouros

Formulário de candidatura

são diferentes em cada habitação. Na frente das habitações, observam-se, nomeadamente, pátios, zonas ajardinadas, pequenas hortas ou lugares de estacionamento, não havendo uniformização entre os mesmos. Nas traseiras das habitações, os logradouros encontram-se ocupados principalmente com construções abarracadas. Verifica-se ainda a existência de vedações precárias e grande heterogeneidade nos materiais utilizados. A globalidade do edificado e dos espaços de utilização pública e privada correspondentes a arruamento, percursos, passeios, logradouros e áreas ajardinadas apresentam-se, na generalidade, em mau estado de conservação.



Precedentes:

O LABIC MAIAINCLUI – Laboratório de Cidadania para a Inclusão foi inspirado em outros laboratórios cívicos, iniciativas essas que têm vindo a surgir em várias cidades europeias em resposta à necessidade de aprofundar a democracia participativa e de envolver as comunidades locais na construção de soluções experimentais para problemas do seu quotidiano.

Uma das iniciativas de referência em Portugal é o projeto Lab Cívico de Santiago. Este foi constituído por um coletivo de cidadãos com ligações à universidade e ao tecido associativo e empresarial que, após ponderação crítica, lançou o conceito de LAB CÍVICO em Aveiro e identificou como espaço de intervenção um bairro central de génese social: Santiago. O projeto procurou responder a três desafios: criar espaços informais de escuta de necessidades e anseios da comunidade; promover um local de encontro de saberes e competências diversos; e estimular a experimentação em torno de projetos. Neste processo abordou temas diversificados como o sentido de vizinhança, a identidade local, as novas tecnologias e o encontro de gerações, a poluição, a arte, os saberes e sabores, e o desporto.

Formulário de candidatura

O LABIC Aveiro – Laboratório de Cidadania Intercultural tem como objetivo contribuir para um melhor acolhimento e integração dos jovens estudantes e graduados africanos lusófonos na Universidade e na cidade de Aveiro. Através da criação de espaços de «relação improváveis» de aprendizagem intercultural e cívica e de oportunidades para o desenvolvimento de projetos de cidadania intercultural, visa: contribuir para fortalecer o capital social e cultural dos jovens africanos lusófonos e, simultaneamente, propiciar mais e melhores oportunidades de convivência social, de inserção laboral e de participação política.

Objetivos da experiência:

O LABIC foi fundamental para a promoção da inclusão social e combate à pobreza e discriminação através abordagens integradas para a inclusão ativa, de programas integrados de inovação e experimentação social e de animação territorial. Dos objetivos acima elencados, consideramos o reforço da cidadania não organizada o mais significativo, por ir ao encontro do conjunto dos objetivos definidos:

- Estabelecer uma relação de proximidade e confiança entre a equipa e as comunidades;
- Garantir a auscultação dos membros das comunidades;
- Sistematizar um diagnóstico participativo identificando os principais problemas e oportunidades existentes nas comunidades;
- Apurar um conjunto de microprojectos que consubstanciam soluções;
- Garantir uma participação abrangente em cada microprojecto;
- Permitir dinâmicas que contribuam para o empoderamento das comunidades;
- Sistematizar e avaliar o processo e resultados obtidos;
- Divulgar os resultados, disseminando as boas práticas e conhecimentos.

Metodologia:

O trabalho da experiência em causa foi dividido e organizado em quatro fases de ação: expectativas e diagnóstico; propostas de microprojectos; execução de microprojectos; e para terminar o relatório.

Na primeira fase, “expectativas e diagnóstico”, realizada em parceria com entidades, procedeu-se à apresentação do Plano e Seleção de espaço físico para funcionamento de cada um dos Laboratórios, ao levantamento de expectativas e sugestões/recomendações e de trabalhos/projetos em curso, bem como o delineamento de uma estratégia de aproximação às comunidades. Posteriormente, prosseguiu-se com a articulação da

Formulário de candidatura

metodologia com os atores chave das comunidades, a apresentação da equipa e do Plano para o Lab Cívico e o Diagnóstico das situações-problema das duas comunidades residentes nos bairros.

Em segundo lugar, foram recolhidos e tratados as “propostas de microprojectos”, que consubstanciam as soluções, através de metodologias de investigação-ação, dinâmicas participativas e exercício da cidadania ativa. Após a sua análise foram selecionados os microprojectos e convocados os colaboradores.

Apenas numa terceira fase foram concretizadas as propostas dos microprojectos e realizado um evento final onde, em convívio, foram apresentadas as propostas realizadas e fez-se um balanço do trabalho, a realizar pelos participantes e responsáveis.

Por fim, após uma reunião de apoio à continuidade das propostas da mesma natureza foi finalizado o Relatório Final da implementação experimental dos dois Laboratórios Cívicos.

Inovação:

Nos dois laboratórios cívicos foram realizadas abordagens inovadoras para a resolução de problemas sociais contando com a participação da população intervencionada. Os laboratórios procuram soluções que possam ser ampliadas e replicadas aplicando-se em contexto distintos. A partilha das boas práticas com outros laboratórios e outras entidades é também uma forma inovadora de se encontrarem novas estratégias para a resolução dos desafios sociais. Assim como a adoção de uma metodologia participativa que garantem a participação das populações mais vulneráveis.

Os laboratórios envolvem três conjuntos de atores - o promotor de ideias, a equipa de mediadores e mentores e os colaboradores. A participação dos cidadãos permite que todos possam participar, em modalidade aberta e numa lógica de comunidade de aprendizagem coletiva. O funcionamento dos laboratórios baseia-se na: auscultação dos problemas e necessidades das comunidades; definição de prioridades de ação não pré-concebidas, mas a partir de diálogos com a comunidade; construção de soluções em grupo; experimentação no território em tempo real.

Inclusão:

Considerando a dinâmica de mudança que se verificou no bairro bem como o reforço ou ativação das redes de parcerias com as instituições, é expectável a sua concretização “natural” para além do período do laboratório. Foi esta uma das suas maiores conquistas num processo de empoderamento, valorização e inclusão de uma comunidade, necessariamente lento, que tem exigido e continuará a exigir capacidade de mediação, persistência, perseverança, entusiasmo e vontade de todos.

Formulário de candidatura

A promoção da inclusão de todos os membros da comunidade realizou-se a partir da participação dos adultos através de entrevistas e conversas guiadas, e partiu da auscultação das histórias de vida das pessoas e da identificação das situações-problema nos bairros. A participação das crianças e adolescentes foi feita através da dinamização de atividades lúdicas de modo a estimular a comunicação, fomentar o surgimento de contributos e consubstanciar ideias emergentes.

Comunicação:

Deu-se visibilidade a todos os projetos LABIC MaiaINCLUI nas redes sociais e nos meios de comunicação social.

A comunicação foi também fomentada e estimulada com a participação das crianças e através da dinamização de atividades lúdicas, a fim de emergirem contributos e consubstanciar ideias.

O reforço de canais de comunicação entre a comunidade e entidades decisoras cuja dinâmica permitiu perspetivar a continuidade dos resultados para além do tempo de implementação do laboratório.

Foram realizadas várias atividades que tinham como objetivo comunicar, através da apresentação lúdica à população local, a realidade da sua comunidade.

As metodologias participativas levaram a que se criasse uma boa comunicação entre os residentes destas comunidades e os técnicos de terreno.

Articulação com outros atores:

O projeto LABIC MaiaINCLUI foi desenvolvido tendo em conta os diversos atores locais e de fundamental importância para uma boa prática no âmbito da parceria institucional, por forma a rentabilizar os recursos necessários para a concretização dos microprojetos.

De seguida descrevem-se de modo detalhado dois dos 16 microprojetos.

A ação que visou salvaguardar os moradores de possíveis acidentes na zona da escarpa, teve que criar um perímetro vedado junto à escarpa para proteção contra queda de pedras e promover uma ação de limpeza dos terrenos sobre a escarpa junto dos seus proprietários. Para tal, foram envolvidas as seguintes entidades: Município da Maia, Espaço Municipal e os proprietários de terrenos sobre a escarpa.

Para promover a melhoria dos espaços exteriores e de interação social foi necessário limpar o silvado na envolvente dos campos de jogos, junto à entrada do bairro e criar a figura do zelador. A ação foi concretizada pelos serviços da CMMaia, e foi acompanhada pela comunidade. Para tal foram envolvidas as seguintes entidades: Espaço Municipal, Maiambiente e Santa Casa da Misericórdia.

Formulário de candidatura

Avaliação:

Uma permanente monitorização e avaliação dos resultados permitiu alterar ou retificar metodologias consoante alterações quer do contexto, quer da dinâmica da prossecução dos trabalhos. A mediação que o processo pressupôs deverá ser abrangente, pelo que foi assegurada em quatro vertentes: Artística/Tecnológica, Diálogo com a comunidade, Comunicação com diferentes tipos de participantes, e Logística/Institucional.

Procurou-se apoiar soluções, promovendo, na medida do possível e em articulação com os parceiros institucionais, a disponibilização dos meios necessários para a realização dos projetos selecionados. Acompanharam-se os participantes na documentação dos projetos e publicação dos resultados, promovendo a cultura livre e a difusão do conhecimento produzido durante o processo. Apoiou-se conceptual, técnico e metodologicamente a mentoria e mediação. Promoveu-se, na medida do possível e em articulação com os parceiros institucionais, a exposição dos trabalhos desenvolvidos no espaço do Laboratório e noutros que sejam considerados importantes. Buscou-se garantir as condições necessárias para que nenhuma pessoa se possa sentir limitada ou excluída devido a condicionantes funcionais, familiares ou outras.

Impactos e resultados

A população do Bairro da Brisa é composta por 42 indivíduos, 19 do género feminino e 23 do género masculino. Apesar de muitas das mulheres habitarem com os seus respetivos companheiros, foram estas as que demonstraram mais disponibilidade para conversar com a equipa. O bairro é composto por uma população maioritariamente adulta e ativa. A média de idades dos habitantes é de 48 anos. Relativamente às atividades e ocupações dos residentes, apenas 23,6% dos moradores inquiridos estão empregados. A maior percentagem (29,4%) corresponde à categoria de reformado(a), seguindo-se a de desempregado(a) e doméstico(a), ambas com 23,5%. A ação experimental neste empreendimento apresentou resultados conformes com as expectativas, gerando dinâmicas de empoderamento, de valorização e de reconhecimento da comunidade do bairro. Com mais ou menos resistência todos participaram na execução dos microprojectos propostos.

A população da Anta é constituída por 46 moradores. É uma comunidade maioritariamente jovem, sendo as crianças de 0 a 10 anos a faixa etária em maior número (28,3%), seguida da faixa etária dos 11 aos 20 anos (21,7%) e que somadas totalizam metade da população. Relativamente ao género observa-se o mesmo panorama do bairro da Brisa. Analisando a ocupação profissional, dos 28 moradores maiores de idade, a maioria destes encontra-se desempregada e vive de rendimentos de apoios sociais como o RSI e abonos. Uma pequena parcela possui problemas de saúde ou limitações físicas que os incapacita de trabalhar. Os mais jovens apelam à disponibilização de programas de formação e capacitação para melhorar a sua integração no mercado de trabalho. O diagnóstico revelou que as questões

Formulário de candidatura

apresentadas pela comunidade e as fragilidades observadas em campo pelos técnicos possuíam diferentes graus de urgência e necessidade, o que obrigou à sua priorização. Quanto a resultados referentes à saúde e alimentação, importa referir que o Projeto MaiaINCLUI tem implementado planos direcionados para estas questões, tais como palestras e oficinas de culinária, e alimentação saudável.

PARTE 3: RESUMO DA EXPERIÊNCIA

Resumo da experiência

A Câmara Municipal da Maia, no âmbito do Projeto MaiaINCLUI, promoveu um trabalho de inclusão social com um conjunto de comunidades através de programas de inovação, experimentação social e animação territorial. O projeto recorreu à aplicação de metodologias participativas e mobilização de atores locais para a identificação de problemáticas e criação de novas respostas coletivas e, assim, implementou um laboratório cívico: Labic MaiaINCLUI - Laboratório de Cidadania pela Inclusão.

O LABIC MaiaINCLUI foi implementado em dois territórios diferentes do concelho da Maia, o bairro da Brisa (Pedrouços) e o bairro da Anta (Castelo da Maia – Gemunde).

A experiência foi implementada no Bairro da Brisa, numa zona urbana da Freguesia de Pedrouços que é composto por 24 edificações unifamiliares pré-fabricadas em madeira dispostas ao longo da rua. Esta teve por base um contexto social e físico complexo, quer pelo quadro social, onde a relação entre os moradores é frágil e, por vezes, tensa, quer pelas condições físicas do espaço edificado, com problemas estruturais decorrentes da sua natureza provisória das moradias pré-fabricadas ou da manutenção dos seus espaços exteriores. Desde o início implementaram-se práticas de envolvimento e auscultação que partiram do contacto individual, casa a casa, entre a equipa do Laboratório e a comunidade, procurando, aferir as redes de relações e a sua natureza e, de modo cauteloso e paulatino, procurar meios para a sua reativação ou reconstrução a partir dos desejos e sugestões dos moradores que foram sendo envolvidos.

O Laboratório Cívico, implementado no bairro da Anta, está situado na freguesia do Castelo da Maia, antiga freguesia de Gemunde, no município da Maia. O bairro é constituído por quatro edifícios de moradias pré-fabricadas em madeira e seis barracos, localizados nas traseiras do antigo Polidesportivo. Esta iniciativa partiu da identificação da necessidade de promover a inclusão social e encontrar caminhos para a mitigação das carências associadas à pobreza da comunidade que habita o bairro, pelo seu envolvimento através de metodologias participativas. Um laboratório que pretenda impulsionar mudanças de paradigma e empoderamento de uma comunidade socialmente fragilizada teve de assumir a experimentação como prática fundamental para alcançar resultados, a início difíceis de perspetivar, pressupondo a programação das atividades sessão a sessão. Este projeto provocou uma mudança na dinâmica que se verifica no bairro bem como

Formulário de candidatura

reforçou a ativação das redes de parcerias com as instituições. Sendo expectável verificou-se ainda a existência de um processo de empoderamento, valorização e inclusão de uma comunidade.

Convidamo-lo a partilhar anexos para melhor ilustrar a sua experiência: vídeos, fotos, documentos.... Pode enviá-los através de um grande sistema de entrega de documentos como WeTransfer, Dropbox ou Google Drive.

Obrigado pela sua participação!